

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.001

A DISCIPLINA FINANÇAS PESSOAIS E A SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS FINANCEIROS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS¹

Eliane Alves de Souza²

RESUMO

A educação financeira impacta toda a sociedade, uma vez que todos precisam tomar decisões desta natureza individualmente, ou em família, ou em parcerias comerciais. Decisões financeiras equivocadas provocam a inadimplência, aumentando o risco em transações comerciais e financeiras, elevando a taxa de juros e encarecendo esse tipo de operação. O tema abordado nesta pesquisa é sobre Educação Financeira e teve como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas. Para o levantamento dos dados quantitativos desta pesquisa descritiva, desenvolveu-se um questionário com vinte e uma questões fechadas que foi aplicado aos graduandos da UFRJ. Para o levantamento de dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas com docentes de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ. O referencial teórico baseou-se nas obras de Michael Apple, teórico de referência no campo curricular por sua particular preocupação em entender como a educação, ou a falta

1 Este artigo é uma compilação resumida de pesquisa científica desenvolvida a partir de projeto analisado e aprovado pelo Comitê de Ética Plataforma Brasil sob o Parecer Consubstanciado nº 3.385.196.

2 Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción - UAA - Py
Email: elianealves44@yahoo.com.br.

dela, age na economia e nas de Paulo Freire. Os resultados demonstraram que a disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes deste curso nos quesitos organização financeira, preocupação com a futura aposentadoria, hábito de poupar dinheiro e pesquisar preços. A partir dos dados levantados, concluiu-se também que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais demonstraram baixo conhecimento financeiro e que quase a totalidade dos estudantes de outras carreiras desejariam cursá-la na graduação.

Palavras-chave: Educação Financeira, Ciências Contábeis, Hábitos Financeiros, Finanças Pessoais.

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste artigo é voltado para a Educação, é resultado de um projeto de pesquisa analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil (Parecer Consubstanciado nº 3.835.196) e teve como principal objetivo analisar se a disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso, tornando-os consumidores mais conscientes e com atitudes financeiras mais otimizadas e inteligentes.

O problema desta pesquisa está relacionado à qualidade da tomada de decisões financeiras dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais. A falta de conhecimentos financeiros seria a responsável pela tomada de decisões pouco inteligentes do ponto de vista financeiro; então, analisou-se como é o comportamento financeiro de quem tem mais informações adquiridas num curso universitário especificamente ligado à área de finanças.

Propôs-se neste estudo um comparativo entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram; também foram aferidos os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais; Contrapôs-se os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais; e, por fim, verificou-se junto aos estudantes de graduação da UFRJ o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação e foi apontado o quão necessário seria a oferta desta disciplina, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas.

Foi questionado se o aluno que cursou Finanças Pessoais está preparado para tomar as decisões financeiras mais acertadas diante da

diversidade de produtos financeiros e riscos que envolvem a contratação desses produtos ofertados pelas instituições bancárias, como: cheque especial, cartões de crédito/débito, crédito direto ao consumidor, financiamentos, poupança, fundos de investimentos, previdência privada.

O presente trabalho justificou-se, em primeiro lugar, como análise da influência da disciplina Finanças Pessoais na vida financeira de seus estudantes, o que levou a uma reflexão sobre a eficácia pedagógica do conteúdo ministrado, além da consulta aos discentes sobre o possível interesse pela oferta desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ.

Há várias iniciativas governamentais e da sociedade civil na promoção de Projetos Pilotos de cursos de Educação Financeira, mas, academicamente, ainda é uma disciplina oferecida de maneira muito limitada. Os cursos universitários formam profissionais para servirem à sociedade com seus respectivos ofícios escolhidos e ganharem dinheiro; porém, não os preparam para administrarem de forma otimizada, inteligente, a futura remuneração de seus trabalhos. Segundo Kiyosaki e Lechter (2002, p.22):

As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica porque médicos, gerentes de Banco e Contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda a vida.

Educação é investimento, e investimento precisa render benefícios pessoais e coletivos (sociais, familiares), ou todo o esforço terá sido em vão.

A Educação Financeira impacta toda a sociedade, uma vez que todos precisam tomar decisões desta natureza individualmente, em família ou em parcerias comerciais. Decisões equivocadas, do ponto de vista financeiro, por vezes, provocam inadimplência e o aumento do nível de inadimplência aumenta o risco em transações comerciais e financeiras, o que eleva a taxa de juros; e a elevação da taxa de juros é um dos obstáculos ao crescimento econômico de uma nação.

Analisar como é o comportamento financeiro dos discentes de Ciências Contábeis e como a disciplina “Finanças Pessoais” auxilia no controle de suas vidas financeiras foi um esforço válido do ponto de vista acadêmico e profissional, pois a Universidade forma profissionalmente cidadãos e cidadãs para o desenvolvimento da sociedade; e a sociedade é o local onde a teoria aprendida na universidade precisa ser colocada em prática, trazendo desenvolvimento para a mesma, ou a prática pedagógica terá falhado. A partir desta análise e da mensuração do interesse da comunidade acadêmica (graduandos) na oferta da disciplina Finanças Pessoais às demais grades curriculares, foi discutida a relevância da expansão da oferta de disciplinas ligadas à Educação Financeira a todas as carreiras acadêmicas, uma vez que todos os profissionais formados pela universidade, seja em que área for, tomarão decisões de natureza financeira por toda a vida; e o que a sociedade espera de um profissional formado por uma universidade sustentada com dinheiro público é que ele contribua para o desenvolvimento do país, e isto passa também por decisões financeiras inteligentes. Belloni (1989, p.55) defende que:

A educação é um serviço ou bem público não só porque recebe recursos públicos, mas principalmente porque seus benefícios (profissionais qualificados, cidadãos conscientes, conhecimento produzido e disseminado) atingem toda a sociedade.

Uma sociedade analfabeta financeiramente é uma sociedade endividada, consumista, irresponsável em relação ao meio ambiente, sem consciência crítica com respeito aos assuntos financeiros, manipulada pelo marketing de massa e que coopera para as elevadas taxas de juros, inflação e subdesenvolvimento. Paulo Freire, educador e filósofo, nasceu em 1921 e faleceu em 1997, reconhecido como Patrono da Educação Brasileira em 13 de abril de 2012 pela Lei nº 12.612, foi o mais célebre educador brasileiro, reconhecido internacionalmente. Na visão de Freire, o maior objetivo da educação é conscientizar o aluno. Freire defendia uma educação que tivesse a intenção de inquietar os alunos, despertar neles uma consciência crítica. Em Educação e Mudança (1979, p. 17),

Freire explica que “quanto mais dirigidos são os homens pela propaganda ideológica, política ou comercial, tanto mais são objetos e massas”. Em Educação como Prática da Liberdade (1967), no capítulo Educação e Política (Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade), Francisco C. Weffort cita a grande preocupação de Freire (1967 p. 12):

A grande preocupação de Paulo Freire é a mesma de toda a pedagogia moderna: “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”.

Nascido em 20 de agosto de 1942, Michael Whitman Apple é teórico educacional, professor permanente da Universidade de Wisconsin (Madison, EUA) e autor de algumas das obras mais importantes da área de Currículo nas últimas décadas, como Ideologia e Currículo; Educação e Poder; Professores e Textos e A escola Democrática. Para a sustentação política de sua obra Ideologia e Currículo, Apple utiliza-se dos conceitos de Ideologia, Hegemonia e da concepção de Tradição Seletiva de Raymond Williams. Na visão de Apple (2008, p. 42), “o conhecimento presente nas escolas é uma forma de capital cultural que vem de alguma parte, que frequentemente reflete as perspectivas e crenças de segmentos poderosos de nossa coletividade social”. Assim também, segundo o teórico, o conhecimento que não é disponibilizado aos alunos em sala de aula não o é atendendo aos interesses de grupos dominantes, legitimando a reprodução das desigualdades sociais. De acordo com Apple (2008, p. 83), “o conhecimento não é algo para ser aceito como dado, mas deve ser examinado criticamente, problematizado; e a não transmissão de certos conteúdos também deve ser alvo de questionamentos”.

Segundo Cunha (2020, p. 4), “a Educação Financeira surgiu fortemente no Brasil como uma ação subsidiária da Inclusão Financeira num contexto de políticas de estímulo ao consumo”, o que confirma a visão de Michael Apple quanto à conexão existente entre a organização da economia e a educação, onde uma determina a outra. De acordo com Apple (2008, p.63),

[...] a prescrição comum da educação como chave para a mudança ignora o fato de que a forma e o conteúdo da educação são afetados e, em alguns casos, determinados pelos sistemas reais de decisão [política] e de manutenção [econômica]

Com base no exposto, entende-se que a presente pesquisa poderá agregar em pelo menos três aspectos, quais sejam: teórico - dado que a pesquisa está ancorada em teóricos críticos como Michael Apple e Paulo Freire; social, pois a pesquisa crítica objetiva, dentre outros fatores, e, segundo Lourenço e Sauerbronn (2016, p. 99-122), “a libertação e entendimento pessoal e emancipação das forças que limitam a independência racional dos indivíduos”; e prático, pois, ao demonstrar novas perspectivas ao âmbito pedagógico na seara curricular contábil, espera-se que os atores envolvidos na formulação pedagógica e administração de cursos de Contabilidade possam expandir a oferta da disciplina “Finanças Pessoais”, em um universo de “Educação Financeira”, a partir dos alunos e alunas da Universidade Federal do Rio de Janeiro para toda a sociedade.

METODOLOGIA

Metodologia são as regras e procedimentos utilizados por determinado método. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 221), “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões ‘como?’, ‘com quê?’, ‘onde?’, ‘quanto?’”.

O lócus de realização desta pesquisa foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde os sujeitos analisados foram os alunos dos cursos de graduação, o professor da disciplina Finanças Pessoais e os dois coordenadores do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Para garantir a ética da pesquisa, foi solicitado o consentimento da diretora da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, professora Dra. ELIANE RIBEIRO, e da Pró-Reitora de Graduação da UFRJ, professora

Dra. GISELE VIANA PIRES, para que a mesma pudesse ser realizada junto aos estudantes de graduação da UFRJ.

Um questionário estruturado com 21 questões fechadas foi aplicado aos graduandos da UFRJ, para o levantamento de dados quantitativos. Somente os respondentes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tiveram as respostas de seus questionários analisadas, tendo garantidos o anonimato e sigilo das mesmas, para que não houvesse qualquer tipo de constrangimento aos participantes da pesquisa. Para o levantamento dos dados qualitativos, foram aplicadas três entrevistas semiestruturadas: uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, campus Praia Vermelha (professor nº 2); uma entrevista com o coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis, campus Cidade Universitária-Fundão (professor nº 3); e uma entrevista com o professor da disciplina Finanças Pessoais (professor nº 1). Para validação das ferramentas de coletas de dados utilizadas, três doutores da área de Educação foram consultados.

A pesquisa em questão é classificada, segundo sua finalidade, em pesquisa básica (ou pura), pois a pesquisadora buscou sondar a qualidade das decisões financeiras dos estudantes da disciplina Finanças Pessoais, ministrada no curso de Ciências Contábeis da UFRJ, e compará-la com a qualidade das decisões financeiras dos graduandos de outras carreiras que não cursaram Finanças Pessoais. A finalidade da sondagem foi apenas gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. De acordo com Gil (2008, p. 26), “a pesquisa básica busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas”. Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, ou mista. Qualitativa, pois foram levantados dados subjetivos dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de compreendê-los e interpretá-los no que se refere à influência da disciplina Finanças Pessoais em seus hábitos financeiros. E é quantitativa, pois pretendeu traduzir em

números as informações obtidas para classificá-las e analisá-las. Os dados qualitativos foram analisados e interpretados sob a ótica de Antônio Carlos Gil. Minayo (2002, p. 22) explica que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Fonseca (2002, p.20) esclarece as características da pesquisa quantitativa e o benefício de sua utilização em conjunto com a qualitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Esta pesquisa utilizou os métodos dedutivo, indutivo e estatístico.

Para tratamento estatístico das informações coletadas, utilizou-se o software “R” (versão 3.6.3), que é uma linguagem usada em ambiente para computação estatística e gráficos. Aplicou-se também o coeficiente Alfa de Cronbach (AC) nos resultados estatísticos dos questionários aplicados na coleta de dados. Todos os constructos apresentaram validação convergente. Todos os constructos apresentaram Alfa de Cronbach (AC) e/ou Confiabilidade Composta (CC) acima de 0,60, ou seja, todos apresentaram os níveis exigidos de confiabilidade.

Quanto ao tipo da pesquisa e para alcançar o objetivo por ela proposto, realizou-se um estudo descritivo utilizando-se dos seguintes procedimentos técnicos: o banco de dados foi composto por 25 variáveis e 1.501 observações, sendo 4 variáveis de caracterização e 21 questões. Na análise descritiva das variáveis, foram utilizadas as frequências absolu-

tas e relativas. Já para descrever e comparar os itens dos constructos, além das medidas de tendência central e dispersão, foi utilizado o intervalo percentílico bootstrap de 95% de confiança (EFRON; TIBSHIRANI, 1993). Para comparações entre variáveis, foram utilizados os testes Exato de Fisher (AGRESTI, 2002), Qui-Quadrado (AGRESTI, 2002) e Qui-Quadrado simulado (HOPE, 1968) (AGRESTI, 2002). Gil (2008, p.28) explica o objetivo primordial de pesquisas deste tipo:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis [...]

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresentará a análise descritiva dos dados coletados na pesquisa, com a finalidade de atender aos seguintes objetivos específicos:

- Comparar os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram;
- Aferir os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais;
- Contrapor os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais com os hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram Finanças Pessoais;

- Verificar, junto aos estudantes de graduação da UFRJ, o interesse pela oferta da disciplina Finanças Pessoais em todas as grades curriculares dos cursos de graduação; e
- Apontar quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas.

Pôde-se observar que:

- A maior parte dos indivíduos (63,49%) era do sexo feminino;
- Grande parte dos indivíduos (86,34%) era solteira;
- Cerca de 90% dos indivíduos eram de cursos diferentes das opções apresentadas, e apenas cerca de 3% eram de Ciências Contábeis;
- A maioria dos indivíduos (13,52%) estava no 10º período do curso;
- Mais da metade dos indivíduos (60,76%) não sabe como era o comportamento financeiro antes de cursar “Finanças Pessoais” no 8º período de Ciências Contábeis;
- Quase um terço dos indivíduos (28,85%) tinha conhecimento baixo na área de finanças;
- A maior parte dos indivíduos (44,9%) algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza;
- A maior parte dos indivíduos (39,24%) acha muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;
- Mais da metade dos indivíduos (59,29%) pesquisava preços e planejavam suas compras, definindo o que queriam e pesquisando preços sempre;
- Mais de um terço dos indivíduos (37,31%) usava algumas das linhas de crédito descritas, mas no mês seguinte colocavam a vida em ordem;
- Quase metade dos indivíduos (46,37%) tinha um cartão de crédito;

- Mais da metade dos indivíduos (60,63%) não possuía faturas de cartão vencidas, pagavam sempre o total da fatura do cartão de crédito;
- A maior parte dos indivíduos (41,57%) tinha o hábito de poupar somente quando sobrava dinheiro;
- Mais da metade dos indivíduos (59,49%), ao receber dinheiro, pagava as contas e vivia o resto do mês com o que sobrou sem se endividar;
- Mais da metade dos indivíduos (53,50%) tinha situação financeira organizada tendo controle sobre o dinheiro, não tendo dívidas que comprometem o orçamento, e poupava sempre que possível;
- Mais de três quartos dos indivíduos (76,55%) não pensaram em aposentadoria ainda;
- Cerca de 90% dos indivíduos não estavam pagando empréstimo;
- Mais da metade dos indivíduos (58,23%) achava que bens seria a forma menos eficiente para o caso deles precisarem dos recursos investidos com urgência;
- Mais de três quartos dos indivíduos (78,08%) achavam que Paula, que sempre paga o mínimo, pagaria mais em despesas financeiras por ano;
- Grande parte dos indivíduos (80,21%) achava que tendo R\$ 100,00 em investimentos financeiros que rendem 2% ao ano. Depois de 5 anos, vai ter como saldo mais do que R\$ 102,00;
- Mais da metade dos indivíduos (57,23%) achava que, com rendimento de investimento de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano, depois de um ano, imagina que terá menos que hoje;
- A maior parte dos indivíduos (53,70%) achava que a afirmativa era falsa;
- Grande parte dos indivíduos (88,87%) achava que uma boa Educação Financeira serve para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais;

- Mais de 90% dos indivíduos nunca cursaram a disciplina “Finanças Pessoais”, mas gostariam de cursá-la na graduação;
- A maior parte dos indivíduos (73,82%) achava importante que a disciplina “Finanças Pessoais” fosse ministrada em todos os cursos de graduação, mas como eletiva.

Aferiu-se os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais, e o conjunto de gráficos 2 demonstra esses resultados. Assim, pode-se observar que:

- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis (38,46%) que já cursaram Finanças Pessoais já tinha comportamento financeiro controlado, mas gastava mal, ou saudável e consciente;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) sempre organizava suas finanças ou algumas vezes já organizou, mas atualmente não a organiza;
- Quase metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (46,15%) achava muito importante a utilização de ferramentas de organização financeira para o equilíbrio do seu orçamento;
- Mais de dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (84,62%) sempre pesquisavam preços e planejavam suas compras;
- Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) usava algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocava a vida em ordem;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (38,46%) tinha um ou dois cartões de crédito;
- Quase dois terços dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,64%) não possuíam faturas

vencidas em seus respectivos cartões de crédito e pagavam sempre o total da fatura;

- Mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (61,54%) tinha o hábito de poupar mensalmente uma quantia;
- A maior parte dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais (53,85%), ao receber o dinheiro, usava de acordo com seu planejamento e anotava tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.

Com respeito ao Objetivo Específico de nº 1 e segundo Cerbasi (2015 p. 82), o crédito é um fator muito importante em nossas vidas financeiras, mas a falta de educação financeira não permite que entendamos assim:

Para quem acredita que o cuidado de nossas finanças se limita aos gastos e aos investimentos, cabe um importante alerta: nada é mais importante em sua vida financeira do que seu crédito. Porém, como nossa limitada educação financeira faz do crédito um conceito vago e abstrato para a maioria das pessoas, é em torno do mau uso de nosso crédito que as instituições financeiras montam sua estratégia e realizam seus lucros no Brasil. Graças ao crédito, vivemos em lares melhores do que os que construiríamos com nosso próprio suor, pois podemos comprá-los de empresas que usam capital e tecnologias caras para construí-los. Também é graças ao crédito que podemos nos mudar para esses lares ainda jovens e contar com os mesmos itens de conforto de que nossos pais desfrutaram. Numa visão mais ampla, o crédito nos permite contratar planos de saúde, que, por sua vez, asseguram que seremos atendidos em caso de emergência, por mais grave que seja. Depois se discute se devemos algo para alguém ou não. Quanto mais bem avaliado for nosso crédito, mais limites teremos no cheque especial e no cartão de crédito, mais baratos serão nossos juros, menos tarifas pagaremos, mais mimos receberemos de nossos bancos e prestadores de serviços financeiros. Se seu banco não tenta agradá-lo ao menos uma vez ao ano com brindes, descontos, convites ou presentes, você tem um longo trabalho a fazer por você mesmo. Não é difícil entender o conceito de crédito. Basicamente, você deve fazer os outros – principalmente instituições financeiras – acreditarem que você tem a vida financeira tão equilibrada que eles pouco terão a melhorá-la com os serviços ou produtos que se esforçam para

vender. Instituições financeiras lucram em cima das dificuldades de seus clientes.

Com respeito ao Objetivo Específico de nº 2 e de acordo com Cerbasi (2015, p.84), o uso pode não ser algo negativo, se houver inteligência no uso do mesmo:

Crédito não é veneno nem faz mal a sua saúde financeira. Crédito é uma bênção, um privilégio dos que podem contar com ele para custear eventualidades ou mesmo para realizar desejos sem resultar em desmantelamento de sua estratégia de previdência ou de suas oportunidades de investimento. Usar empréstimos e financiamentos de vez em quando não só nos traz a oportunidade de conhecer esse serviço financeiro como também cria um histórico interessante para futuras negociações com seu gerente ou analista de crédito. Para provar que você será bom usuário de crédito, é preferível mostrar um histórico bem-sucedido de uso a não ter o que mostrar para comprovar suas intenções.

Cerbasi (2015, p. 34, recurso eletrônico) explica que listar gastos não é o suficiente, e cita oito atividades para um orçamento doméstico eficiente:

(...) listar gastos, por si só, ajuda pouca coisa. A prática do orçamento doméstico consiste em, pelo menos, oito atividades:

1. Ter disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos;
2. Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo;
3. Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo;
4. Refletir sobre a qualidade de suas escolhas;
5. Estipular alterações no padrão de consumo, visando obter mais qualidade;
6. Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas;
7. Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada ao final do ano - essa é uma de minhas pequenas diversões pessoais a cada início de ano;
8. Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda da renda ou recebimento de um grande valor em dinheiro.

Com respeito ao Objetivo Específico de nº 3, Domingos (2013, p.69) explica que, para a manutenção de uma organização financeira eficiente, é preciso fazer alguns questionamentos constantes, como:

Para onde vai a maior parte dos meus rendimentos? Quais são minhas principais despesas? Todas essas despesas são necessárias? Em que eu poderia reduzir meus gastos? Quais gastos eu poderia simplesmente eliminar?

De acordo com Domingos (2013, p. 70), “para ter o controle do dinheiro que entra e do dinheiro que sai, é fundamental ser capaz de não ultrapassar os próprios limites financeiros”.

Cerbasi (2015, pp. 34-35) explica a importância do uso de planilhas como ferramenta de organização financeira para que um orçamento seja eficaz:

Para que seu orçamento seja realmente eficaz e lhe traga os resultados esperados (e também conquistas inesperadas), sugiro que as ações a seguir: Dedique tempo à construção da planilha. Mesmo quando acreditar que já está pronta, faça algumas simulações, brinque com números, teste-a durante algumas semanas e você perceberá que sempre terá algum pequeno ajuste a fazer. Esse processo costuma durar de três a quatro meses, pois alguns de nossos gastos não ocorrem todos os meses. Procure ordenar os gastos dentro de cada grupo a que pertencem (Alimentação, Transporte, Habitação, etc.), na ordem cronológica em que as contas são pagas no mês. Uma boa dica é incluir uma coluna ao lado do nome da conta, na qual você incluirá o dia do mês em que vence aquele pagamento. Obviamente, isso é válido para contas com data de vencimento conhecida. Deixe os gastos que se acumulam ao longo do mês para o final da lista.

Segundo Halfeld (2001, p.15), existem vários propósitos na decisão de poupar:

Poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro. As pessoas pouparam com dois objetivos básicos: □ consumir mais, em breve; □ enfrentar o declínio que a natureza impõe à do homem após certa idade. capacidade produtiva Tais propósitos garantem, na prática, uma compensação para o sacrifício de não consumir hoje, de gastar menos do que nossa renda

permite e de acumular reservas a serem utilizadas no futuro. Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial tanto para o indivíduo, quanto para a Economia de um país.

Cerbasi (2015, p.16) explica que o zelo pela aposentadoria deveria ser ensinado desde a escola:

Ao longo de nossa carreira, é nossa obrigação – pena que não nos ensinam isso na escola – zelar pela construção de reservas financeiras suficientes para mantermos nossa família durante o período de redução ou esgotamento de nossa atividade profissional, ou seja, durante a aposentadoria.

De acordo com Apple (2008, p.68), as escolas de certa forma “moldam” as pessoas de acordo com a seleção do conhecimento selecionado para a transmissão:

As escolas, portanto, “produzem” ou “processam” tanto o conhecimento quanto as pessoas. Em essência, o conhecimento formal e informal é utilizado como um filtro complexo para “produzir” ou “processar” pessoas, em geral por classes; e, ao mesmo tempo, diferentes aptidões e valores são ensinados a diferentes populações, frequentemente também de acordo com a classe (e o sexo e a raça).

De acordo com Domingos (2013, pp. 86-87), se um indivíduo pretende construir uma independência financeira e uma aposentadoria que mantenha seu atual padrão de vida, é preciso que o mesmo poupe 10% mensalmente dos seus rendimentos. E, mesmo assim, o autor explica que, dependendo da idade do poupador, esse percentual talvez não seja suficiente:

Reter 10% dos rendimentos é muito importante, mas talvez não seja suficiente, dependendo do padrão de vida ao qual você está acostumado. Também este percentual deverá ser maior, dependendo da sua idade, quanto maior a idade, maior será o percentual. Sendo assim, se você deseja viver sua maturidade com tranquilidade, deve considerar seriamente a possibilidade de fazer um plano de previdência privada ou investimento similar. Estimativas de instituições financeiras

mostram que apenas 6% dos brasileiros pagam algum tipo de complementação ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Aliás, ao contrário do que muitos dizem, o desconto do INSS não é apenas um mecanismo que diminui nossos rendimentos. Trata-se de uma poupança compulsória criada pelo Governo Federal e que, apesar das deficiências, tem sido a única salvação para nossa população aposentada, já que é a Previdência Social que garante a sobrevivência de milhões de brasileiros. Avalie o teto máximo do INSS, ou seja, o limite com que você pode aposentar-se. Se hoje você tem uma remuneração superior a esse valor, certamente precisará complementar essa aposentadoria, caso queira manter seu padrão de vida atual, observando ainda o fator redutor por parte do INSS, visto que com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, tem sido muito comum pessoas contribuírem pelo teto máximo e receber seu benefício até 40% menor.

Contraposição dos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram a disciplina Finanças Pessoais: quanto ao hábito de realizar algum tipo de organização financeira, 46,15% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais responderam: “Algumas vezes já organizei minhas finanças, mas atualmente não a organizo” e 46,15% responderam: “Sempre organizo minhas finanças”; 45,12% dos estudantes dos demais cursos de graduação que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sempre organizo minhas finanças”.

Sobre a importância da utilização de ferramentas de organização financeira, 46,15% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram a disciplina Finanças Pessoais responderam que acham “Muito importante”; 48,78% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que acham “Muito importante”.

Sobre a prática de pesquisar preços e planejar as compras, 84,62% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”; 67,07% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”. Não houve diferença significativa.

Sobre o uso de crédito, 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que estudaram Finanças Pessoais responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”; 31,71% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais, responderam: “Não uso crédito! Junto dinheiro para pagar à vista e ainda peço desconto”.

Sobre a quantidade de cartões de crédito utilizada, 38,46% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” e “dois” cartões de crédito. Entre os estudantes de outros cursos de graduação que cursaram Finanças Pessoais, 47,56% responderam que possuem e utilizam “um” cartão de crédito.

Sobre possuir faturas vencidas no cartão de crédito, 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”; 53,66% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”.

Sobre o hábito de poupar, 61,54% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, poupo mensalmente uma quantia”; 41,46% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, poupo mensalmente uma quantia”.

Sobre o destino dado ao dinheiro recebido, 53,85% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que usam de acordo com o planejamento, e anotam tudo no orçamento mensal para saberem exatamente quanto e onde gastaram; 50,00% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem.

Sobre a aposentadoria, 69,23% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que ainda não pensaram

nisso; 64,63% dos estudantes dos demais cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que ainda não pensaram nisso.

Sobre estar pagando algum empréstimo, 69,23% dos estudantes de Ciências Contábeis que cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimo; 90,24% dos estudantes de outros cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimo. Houve diferença marginalmente significativa: a porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos de graduação que também cursaram Finanças Pessoais.

Cerbasi (2015) explica que, se for realmente necessário contratar um empréstimo, é preciso ter consciência e conhecimento dos custos envolvidos. De acordo com Cerbasi (2015, p. 46): “Se for preciso recorrer a empréstimos, que seja feito de maneira consciente, planejada e eficiente, ou seja, com o menor custo possível”.

Contraposição dos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais com os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação que também não cursaram Finanças Pessoais: quanto ao hábito de realizar algum tipo de organização financeira, 51,52% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que sempre organizam as finanças; 45,96% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que algumas vezes já organizaram as finanças, mas atualmente não a organizam.

Sobre a importância da utilização de ferramentas de organização financeira, 54,55% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que acham importante o uso de ferramentas de organização financeira; 38,24% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças

Pessoais responderam também que acham importante a utilização das ferramentas de organização financeira. Não houve diferença significativa.

Sobre a prática de pesquisar preços e planejar as compras, 60,61% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”; 58,56% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam também que “Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre”. Não houve diferença significativa.

Sobre o uso de crédito, 51,52% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”; 37,22% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais também responderam: “Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem”.

Sobre a quantidade de cartões de crédito utilizada, 45,45% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” cartão de crédito; 46,39% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que possuem e utilizam “um” cartão de crédito.

Sobre possuir faturas vencidas no cartão de crédito, 66,67% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”; 60,89% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam: “Não, pago sempre o total da fatura do meu cartão de crédito”.

Sobre o hábito de poupar, 48,48% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que pouparam mensalmente uma quantia; 41,88% dos estudantes de outros cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que pouparam somente quando sobra dinheiro.

Sobre o destino dado ao dinheiro recebido, 63,64% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem; 60,09% dos estudantes de outros cursos de graduação que ainda não cursaram Finanças Pessoais responderam também que pagam as contas e vivem o resto do mês com o que sobrou sem se endividarem.

Sobre a futura aposentadoria, 75,76% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não pensam nisso ainda; 77,35% dos estudantes dos demais cursos de graduação que ainda não cursaram Finanças Pessoais responderam também que não pensaram nisso ainda.

De acordo com Helfeld (2006, p.70), contratar um plano de previdência privada é muito positivo, porém a escolha dos seus administradores é fundamental para uma aposentadoria bem-sucedida:

Essa intensa campanha publicitária em torno da previdência privada é muito saudável no sentido de despertar a população para a importância de poupar e de investir, visando o longo prazo. Em princípio, sou bastante favorável a esse tipo de investimento. Ele cria uma disciplina que será muito bem recompensada. Mas é importante que o consumidor escolha bem os administradores de sua previdência. Procure instituições sólidas, evite pagar taxas de administração elevadas e diversifique, isto é, não concentre seus investimentos em apenas um administrador.

Sobre estar pagando algum empréstimo, 81,82% dos estudantes de Ciências Contábeis que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimos; 90,53% dos estudantes dos demais cursos de graduação que não cursaram Finanças Pessoais responderam que não estão pagando empréstimos.

Com respeito ao Objetivo Específico de nº 4, houve diferença significativa entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos de graduação no quesito “Sobre estudar Finanças Pessoais”: a proporção de estudantes que tiveram afinidade com a disciplina e achavam esse assunto importante a todas as carreiras profissionais é maior entre os estudantes

do curso de Ciências Contábeis (17,39%). Vale ressaltar que 94,36% dos estudantes que não são de Ciências Contábeis responderam “Nunca cursei a disciplina Finanças Pessoais, mas gostaria de cursá-la na graduação”.

Entre todos os alunos que cursaram Finanças Pessoais, 36,842% responderam que “gostariam que a disciplina Finanças Pessoais fosse ministrada em todos os cursos de graduação, como obrigatória, pois todos somos consumidores, potenciais investidores, futuros aposentados e desejamos prosperar.” Entre todos os alunos que não cursaram Finanças Pessoais, 74,893% responderam que “gostariam que a disciplina Finanças Pessoais fosse ministrada a todos os cursos de graduação, mas como eletiva”. A porcentagem de estudantes que querem a disciplina Finanças Pessoais como obrigatória é maior quando o estudante já a cursou; e a porcentagem é menor para a oferta como eletiva.

Houve diferença significativa entre os estudantes de Ciências Contábeis e de outros cursos sobre a “importância que a disciplina Finanças Pessoais seja ministrada em todos os cursos de graduação”, ou seja, a porcentagem de estudantes que querem a disciplina como obrigatória é maior (43,48%) quando o estudante cursa Ciências Contábeis, e a porcentagem é menor para oferecer como eletiva (50,00% em contraposição a 74,57% dos estudantes dos demais cursos de graduação que entendem que Finanças Pessoais deveria ser oferecida a todos os cursos de graduação como eletiva).

Com respeito ao Objetivo Específico de nº 5, quanto à necessidade da oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de eletiva, a todas as carreiras acadêmicas, colheu-se o seguinte resultado:

- os estudantes que não cursaram a disciplina Finanças Pessoais tendem a ter conhecimento “baixo” e “razoável”. Já os que a cursaram tendem a ter conhecimento “bom” e “satisfatório”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne às Questões Investigativas, a primeira delas é: “Quais diferenças podemos aferir entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis antes e depois de cursarem a disciplina Finanças Pessoais?”. A partir dos resultados obtidos neste estudo, pôde-se concluir que mais da metade dos estudantes de Ciências Contábeis, que já cursaram Finanças Pessoais, progrediram positivamente nos quesitos “organização financeira”, “pesquisa de preços/planejamento de compras” e “hábito de poupar dinheiro”, indicativos claros de que o conteúdo curricular da disciplina em questão influenciou os hábitos financeiros dos estudantes nestes quesitos, em comparação aos hábitos financeiros anteriores ao curso. Com respeito à segunda Questão Investigativa: “Como são os hábitos dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais em comparação aos hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que ainda não a cursaram?”, não foram observadas diferenças significativas entre os hábitos financeiros dos estudantes de Ciências Contábeis que já cursaram a disciplina Finanças Pessoais e dos que ainda não a cursaram. Os estudantes de Ciências Contábeis estudam várias disciplinas ligadas a cálculo; por exemplo, no segundo período, cursam Matemática Financeira, o que já permite que o estudante tenha noções bem fundamentadas de juros simples e compostos, taxas, descontos simples e compostos, rendas certas, sistemas de amortização de empréstimos etc. Um estudante de Ciências Contábeis, mesmo que ainda não tenha cursado Finanças Pessoais, já tem uma boa base de conhecimento financeiro. Quanto à terceira Questão Investigativa: “Como são os hábitos financeiros dos estudantes dos demais cursos de graduação, que nunca cursaram Finanças Pessoais, em contraposição aos hábitos financeiros de TODOS os estudantes que já cursaram essa disciplina?”, diante dos resultados obtidos neste estudo, é possível concluir que o conteúdo curricular da disciplina Finanças Pessoais é o diferencial nas mudanças de hábitos financeiros, independentemente do curso de graduação do estu-

dante. A maior parte dos estudantes que não cursaram Finanças Pessoais algumas vezes já organizou suas finanças, mas atualmente não a organiza; mas a 214 maioria dos estudantes que já cursou Finanças Pessoais sempre organiza suas finanças. A proporção de estudantes que não pensaram em aposentadoria tende a ser maior quando o estudante não cursou Finanças Pessoais. A porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos é maior para os estudantes de outros cursos que já cursaram Finanças Pessoais, em comparação com os estudantes de Ciências Contábeis que também a cursaram. É possível concluir que os hábitos financeiros de um profissional que não seja da área gerencial podem ser influenciados por conteúdos de Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais. A quarta Questão Investigativa é: “Qual seria o interesse dos estudantes de graduação da UFRJ na expansão da oferta da disciplina Finanças Pessoais a todas as grades curriculares dos cursos de graduação?”. O interesse pela oferta desta disciplina a todas as carreiras de graduação da UFRJ é maior entre os estudantes de Ciências Contábeis que já a cursaram e que tiveram afinidade com ela; e a quase unanimidade dos estudantes dos demais cursos de graduação que nunca cursaram Finanças Pessoais apresentou interesse em cursá-la na graduação. Esse dado demonstra a conscientização da importância da disciplina para a organização e planejamento das finanças dos futuros profissionais. A universidade entrega anualmente à sociedade profissionais de diversas áreas; nem todos sairão dela bons entendedores de finanças, mas todos serão economicamente ativos após formados. Uma boa formação profissional pode render bons salários, mas o conhecimento financeiro é um facilitador na boa administração e investimento dos ganhos advindos das profissões escolhidas. Por exemplo, observou-se nesta pesquisa uma proporção maior de estudantes que responderam corretamente questões sobre investimentos, juros, valor do dinheiro no tempo, entre os estudantes que cursaram Finanças Pessoais, indicando um nível maior de conhecimentos financeiros, que contribuirá positivamente para a prosperidade financeira desses futuros profissionais. O interesse pela disciplina procede, diante dos dados

da pesquisa. A quinta Questão Investigativa é: “Quão necessário seria a oferta da disciplina Finanças Pessoais, mesmo na condição de optativa, a todas as carreiras acadêmicas?”. Dados da pesquisa demonstraram que os estudantes que não cursaram Finanças Pessoais tendem a ter um conhecimento financeiro baixo e razoável. Esses resultados demonstram a necessidade, sim, da ministração da disciplina Finanças Pessoais a todos os estudantes de todos os cursos de graduação. Diante do baixo conhecimento sobre finanças dos estudantes de outros 215 cursos de graduação, faz-se necessário um chamamento ao corpo discente da universidade para que cursem a disciplina antes da formatura. Um curso de Finanças Pessoais para estudantes de cursos de graduação que não são da área gerencial seria uma forma compensá-los pela falta de informações nessa área em suas carreiras acadêmicas. Com base nos resultados desta pesquisa, prosseguiu-se em responder ao problema da pesquisa: “A disciplina Finanças Pessoais do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, influencia os hábitos financeiros dos estudantes deste curso?”. De acordo com dados desta pesquisa, a disciplina Finanças Pessoais influencia os hábitos financeiros dos estudantes (de Ciências Contábeis e de outros cursos de graduação que já cursaram a disciplina) nos quesitos “organização das finanças”, “planejamento da futura aposentadoria”, “hábito de poupar dinheiro” e “pesquisar preços”. A disciplina Finanças Pessoais influenciou os hábitos financeiros dos estudantes de outros cursos de graduação no quesito “crédito”, pois a maior porcentagem de estudantes que não possuíam empréstimos era de outros cursos. Pode-se afirmar que a hipótese “Os hábitos financeiros dos estudantes do curso de Ciências Contábeis sofrem influência após cursarem a disciplina de Finanças Pessoais” foi confirmada nos quesitos “organização financeira”, “hábito de poupar dinheiro”, “pesquisar preços” e “planejamento da futura aposentadoria”, de acordo com os dados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, A. **Categorical analysis**. New York: John Wiley, 2002.

APPLE, M. W. **Currículo e poder**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.14, n.2, jul/dez, p. 45-57, 1989.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo** [recursos eletrônico] 3ª ed. – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELLONI, I. **Avaliação da universidade**: por uma proposta de avaliação consequente e compromissada política e cientificamente. In: VIEIRA, Sofia Lerche, et al. **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira** [recurso eletrônico], 1ª ed., Rio de Janeiro: sextante, 2015.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

DOMINGOS, R. **Saiba a diferença entre Educação Financeira e Finanças Pessoais**. Cloud Coaching, São Paulo – SP, 10/09/2019.

DOMINGOS, R.; MARION, J. C. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2010. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

EFRON, B.; TIBSHIRANI, R.J. **An Introduction to the Bootstrap**. Chapman and Hall, New York. 1993

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

HALFELD, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

_____. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. 3ª ed. – São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2006.

HOPE, A. **A simplified Monte Carlo significance test procedure**. [s.l.] John Wiley, 1968.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai Rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURENÇO, R. L.; SAUERBRONN, F. F. Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 99-122, jun. 2016.